

# THEATRO DE S. CARLOS



CORSI  
SOPRANO KAM. CHARRA



BISACIOFF  
SOPRANO DRAMATICO



PASPURA  
CONTRALTO



MENDOTA  
1.º BAIXO



ERCOLANI  
1.º BAIXO



PROGI  
1.º TENOR



BURUCCHIA  
1.º BAIXO

## OS PRIMEIROS CANTORES

## Por ahí...



### Do Aterro ao Pelourinho

Ergue o olhar formoso e attento,  
Minha gentil companheira :  
Passamos n'este momento  
Em frente do monumento  
Feito ao duque da Terceira.

Foi um bravo! Morreu pobre  
E em mil luctas viu-se zonzé!  
—A patria, quando desdobre  
Que um heroe viveu sem cobre,  
Em morto, esculpe-o no bronze...

Saiamos fóra do Aterro  
E vamos vendo entretanto  
—Pois que melhor não descerro—  
O bello alpendre de ferro  
Do Largo do Corpo Santo.

Ali, da sombra os confortos  
Gosam cavallos activos :  
—Vá-se pois que, n'estes portos,  
Se dá bronze aos heroes mortos  
E ferro aos cavallos vivos.

E enquanto a sã caridade  
Conforto ás bestas proprina,  
Ha crianças na orphanidade,  
Sem portal, alpendre, ou grade,  
P'ra as resguardar da nebrina...

Neste sitio, onde se espeta  
Do meu bordão a ponteira,  
Mais um tunnel se projecta :  
—Deu-nos agora veneta  
De viver como a toupeira...

N'esta, a rua do Arsenal,  
Que em predios altos se encaixa,  
Vês a rua principal,  
Vês a veia arterial  
Da grande viscera—a Baixa.

Espera!... Além... Que ha de novo?  
Gente immensa se utropella...  
Na rua, chispa qual ovo,  
Crescem magotes de povo  
Como sardinha em tigella...

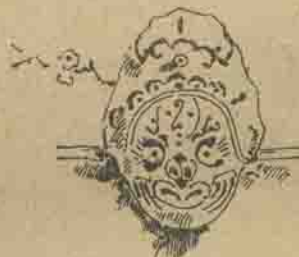


O grupo não se accomoda,  
Volteis qual folha secca...  
O que é que os chama? os engoda?  
Ah! já sei! — andou a roda,  
Saiu a sorte ao Fonseca!

Um, ligeiro como um dardo,  
Sac da loja: o povo espreme-o...  
Que enorme grita! que alardo!  
—E' decerto um felizardo  
Que apanhou chorudo premio...

Tal como em volta d'um osso  
Se junta um grupo de cães,  
Em torno do feliz moço  
De pavinho cresce o troço  
—Tudo a dar-lhe os parabens!

Quantas obras de proveito  
Terá elle em vida sua?  
Quantos trabalhos de geito,  
D'estes de pôr um sujeito  
Nos carrapitos da lua?



Terá dado, em pról do bem,  
Dez mil voltas ao toitico...  
E entanto, dizer convem  
Que até hoje inda ninguem  
Parabens lhe deu por isso!

E agora, que o favorece  
Lampejo de aurea ventura,  
Parabens tudo lhe tece  
—D'uma coisa que acontece  
A qualquer cavalgadura!...

Tomemos por este lado,  
P'ra evitar o borbórinho;  
E em passo cadenciado  
Entremos de braço dado  
No largo do Pelourinho.

Além, no frontão, leitora,  
O Amor da Patria... não medra...  
—Tapa a cara encantadora,  
Que ha coisas que uma senhora  
Não deve ver — mesmo em pedra...

*João Varella*

## DOIS MORCEGOS



Vae uma guerra medonha em S. Vicente. Parece que o Papa impôz ao patriarcha a demissão, e que o patriarcha recusa demittir-se, allegando o quadram-lhe bem as dignidades de supremo chefe da igreja lusitana.

Guerra de corvos, sobre que convem fallar um pouquinho.

Ha tempos, que entre o nuncio e frei José, lavram raivinhas. O nuncio pretendia coagir o prelado a certas conspirações de sachristia, em que elle, no intervallo das suas conspirações d'alcova, anda metido. D'aquelles tramas unctuosos, resultaria, já não digo a restauração das ordens religiosas, mas uma especie de *modus vivendi* para certas congregações de irmãos e irmãs de caridade, em Portugal, as quaes sob pretextos phillantropicos, iriam accendendo, aqui e alem, focos de jesuitismo e beaterio, sobejamente nefastos para todos.

Ora, o patriarcha não esteve maiormente pelos ajustes do nuncio: e haverá que pagar caro a resistencia, mercê d'alguma d'aquellas surdas patifarias em que são eminentes as mulheres e os cardeaes.

Dada esta péxa entre Vanutelli e fr. José, seguil-os d'intriga em intriga, de S. Vicente para a Ajuda, da Ajuda p'ra a rua do Quelhas, e da rua do Quelhas para o Vaticano, constituiria um d'esses estudos sagazes, machiavelicos, sutis, que só a penna de Stendhal, e do melhor Stendhal, saberia delinear com psychologia equivalente.

Por vezes, aproveitando os seus magnificos dons de seducção, a penetrante voz de confessor, a cultura mental sobria e segura, os seus olhos italianos, e as suas brancas mãos de gentleman ocioso, já Vanutelli pretendia influir no espirito da antiga soberana, em termos de fazer resvalar no desagrado do paço, o patriarcha.

Fr. José não é homem de côrte: parochiava no Algarve; a sua beatice o trouxe ao Varatojo; depois mitraram-no para Angola, aonde um bello dia lhe chegou a noticia de ter sido nomeado patriarcha. Como homem, desconhece quasi todas as convenções da pragmatica; como padre, é ferrenho aos principios que lhe impozeram os mestres com quem cursou. Entre estes dois typos, ha uma pessoa estreita de dotes, e quasi inteiramente fallida de programma governativo: mas ha tambem um homem de vida austera, e um caracter de fina probidade. Porventura estas qualidades o tecem feito sahir incolumne das matreiras traças do nuncio, que por toda a parte lhe vae armando aboizes e embuscadas.



Quando el-rei D. Luiz agonisava, Vanutelli e fr. José, de vigia á camara mortuaria, aguardavam, cada qual de seu canto, e sem se largarem nunca co'a vista, quem primeiro se chegaria a fazer engulir ao soberano, a ultima hostia.

Venceu o nuncio, podera! — que sobre enviado do papa, e patricio da senhora D. Maria Pia, tinha elle a vantagem de haver recebido na vespera, pelo telegrapho, fresquinha, a benção de seu amo, para quando S. M. estivesse a decidir.

Vae fr. José, como chefe do clero portuguez, julgou-se molestado por esta preferencia dada ao italiano, preferencia que elle classificaria talvez d'usurpação. Porque em verdade, esportular a gente um patriarcha, sob condição d'elle superintender nas coisas da nossa igreja, d'ir ás grandes festas religiosas da nossa capital, d'aplainar a vereda dos ceus ás pessoas graúdas da nossa terra, etc., e por fim de contas querer-se uma absolvição *in articulo mortis*, e ter que se accetar das mãos d'um estrangeiro, é coisa que até faz arrelia ao menos patriota!

Ora que nós havemos de desdenhar constantemente a industria nacional!... Ou fr. José tem poder para, com dois latins e meia dúzia de gestos, fazer entrar uma pessoa na gloria; ou não tem! Se não tem, p'ra que o fizeram patriarcha, p'ra que o fizeram bispo, p'ra que o fizeram padre?... Se tem, por que razão chamaram outro?

O Damaso diz nos *Maias*:

—Desconsiderações não admitto!

Se o sr. patriarcha houvesse feito o mesmo, logo á primeira, não haveriam os seus freguezes que censurar agora as represalias por elle tiradas da usurpação de direitos prelaticios do nuncio, sobre um terreno que lhe devera ser inviolavel; o cadaver do rei!

Nenhum velho mestre do Varatojo ensinou jamais (ia jurar) discipulos seus a tirar desforras de vaidade ou d'orgulho mal feridos. A primeira vez que fr. José sahio do seu austero rigor de padre simples, mordeu a lingua, e deu de si o lastimoso aspecto d'um velho mais soberbo do que esperto, e d'um homem muito mais vão, do que prelado. Vingar-se do nuncio, insinuado, deante da casa real e da côrte, que os sacramentos ministrados por elle ao rei, são pacotilha, é realmente um caso de pouca solidariedade em crenças christãs — tanto mais havendo a certeza de que o sr. D. Luiz não ia para o ceu, nem deixava d'ir, fosse quem fosse que lhe ministrasse os sacramentos.



# UM REI CONSTITUCIONAL



Gustavo Bordallo Pinheiro

—O rei novo?  
 —A julgar pelos primeiros actos do seu governo, e o rei velho.  
 —Aparafusaram no corpo do filho, a cabeça do pai .. Assim não perigam as instituições.

—E com os restos d'um litterato, e d'um presumptivo, arranjá-  
 mos nós um rei, que nem literateja, nem presume. Aparafusam-lhe  
 bem essa cabeça...  
 —Não está mausinho! Voltem-no.

—Toca a dar-lhe corda. Enã, está perre...  
 —Mas hade trabalhar como um relógio.  
 —Deus permitta que se não adeante.  
 —Olha como elle já meche os beiços, com os olhos fitos no dis-  
 curso da corôa. Isto na abertura das cortes, faz um offeitarrão.  
 —Raro monarcha! Só lhe falta fallar.



E a proposito...

Um amigo meu, moço gastralgico, sujeito a flatulencias ruidosas, algum tempo depois das refeições, subia o Chiado uma noite, em passinho ledado, quando, julgando-se só no *trottoir*, escapóle da cauda uma sonoridade energica e suspeita.

—Ha pessoas d'uma educação tão primitiva... começa a dizer por traz d'elle, um cavalheiro.

O pobre moço volta-se confuso, desfaz-se em explicações junto do outro, affiança que não teve intenção de lhe acertar, quo se julgava só, que são desafogos da natureza...

—Desaforos! Desaforos! dizia o cavalheiro cada vez mais apopletico.

Novas desculpas do rapaz, que esgota d'esta vez o repertorio das gentilezas, sem mais conseguir, com a sua deferencia benevola, do que ir fazendo crescer a voz do melindrado. Emfim, todos os argumentos exhaustos, elles ambos aos berros no meio da rua, junta-se gente, e vou enconral-os, ao tempo em que o gastralgico dizia:

—Homem! Seja razoavel! Eu não posso agora deitar a correr atraz do... para o meter outra vez na gaiola d'onde elle me fugiu.

Não podia por certo: são sons que passam! D'outro modo, correria fr. José a esta hora, por montes e valles, apesar da sua apregoada modestia, em póz da predica arengada no pantheon real de S. Vicente, a vér se a agarrava, e lhe destruia o effeito moral, motivo talvez de proxima queda, engulindo-a, essa predica maldicta, fosse porque bocca fosse.

×

Ora, um alvitre.

A substituírem o patriarcha, substituam tambem o nuncio. E' uma aptidão diplomatica mal empregada em paiz tão insignificante. Na oabeça de Vitellius, os olhos de D. Juan...

D'aquelles padros que gritam aos maridos—sêde oastos!—e em segredo, para as mulheres—tende confiança em mim!

Mandem-no embora, mandem-no embora!

IRRAN.



## PARIS

(PAGINA OFFERECIDA AO MEU AMIGO S. DA M.)



Chegámos.



— Então, meñino, impressões de Paris?

—



— A exposição, que tal, hein?

—



— E a respeito de esgrima?  
— ?...



— Paris é uma cousa...  
— éééé



— Eu te digo, Paris...  
— ?



— Que se vê...  
— ééééé



— Francamente, Paris...  
— ééé



— E se não diz...

## S. CARLOS



Empreza piedosa, bem intencionada, e economica — não só no tocante ás despesas do scenario, vestuario e illuminação, como tambem no distribuir de logares aos jornalistas.

Tudo a meias doses, o que é salutar exemplo, n'um paiz d'esbanjadores como este nosso. No *Méphistophéles* de Boito, a Margarida é Bulciuff, loira de Rubens, em cuja garganta floresce uma voz: celestial.

O tenor B. ogli, calvo cá fóra, ostenta no seu papel de Fausto, a mais luxuriante cabelleira. Poz oleo da Persia, não ha que ver!

Depois do *Méphistophéles*, cantou-se a *Favorita*, com intermitencias na luz electrica, e na execução do tenor Aramburo, de quem toda a gente aguarda, ha duas semanas, a *celebre noite*. E antes de hontem, o *Trovador*, terceira opera da epocha, naufragou com toda a tripulação, tenor e damas, por fórma a não valer a pena de contractar mergulhadores, para o trazerem de novo á flor de scena.

O aspecto da sala, triste. Lucto de mais, animação e vivacidades de menos. Tem uma pessoa vontade d'ir por aquelles camarotes, despojar as madamas dos seus crupes, gritando-lhes, como o larapio, ao S. Sebastião:—Basta de soffrimento!